



Trabalhos Científicos

Título: Manejo De Fires Na Pediatria: A Inserção Do Canabidiol Como Opção Terapêutica.

Autores: ADA MARIA FARIAS SOUSA BORGES (HMIB - HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ANGÉLICA ÁVILA MIRANDA (HCB - HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA), LARISSA FURTADO RODRIGUES (HCB - HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA), NATÁLIA SPINOLA COSTA DA CUNHA (HMIB - HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA BRASILEIRO REIS PEREIRA (HCB - HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: A síndrome epiléptica relacionada à infecção febril (FIRES - Febrile Infection Related Epilepsy Syndrome) consiste em uma encefalopatia epiléptica que se caracteriza por status epilepticus precedida por quadro febril inespecífico. Descrição: Trata-se de pré-escolar de 2 anos e 11 meses de idade, masculino, com quadro inicial de IVAS (infecção de vias aéreas superiores) que evoluiu com crise epiléptica, de início focal, à vigência de febre e posteriormente, para status epilepticus. Foi conduzido em protocolo de mal epiléptico, com ataque de Fenitoína, Fenobarbital e Midazolam contínuo e intubação orotraqueal. À persistência de crises epilépticas clínicas e eletrográficas, recebeu Quetamina, Tiopental e Propofol em doses máximas, sem resposta satisfatória. Fez uso ainda, de pulsoterapia e imunoglobulina, sem melhora neurológica. Foi associado em doses de manutenção Levetiracetam, Topiramato, Ácido Valproico e Carbamazepina em tentativa de redução do Tiopental, no entanto, sem êxito. Dieta cetogênica foi instituída porém, a criança evoluiu com dislipidemia grave, impossibilitando seguimento. No 30º dia de evolução do quadro, foi iniciado Canabidiol, com melhora clínica e eletrográfica ao atingir dose de 20 mg/kg/dia, permitindo retirada de Propofol, Tiopental e demais drogas parenterais. Foram solicitadas sorologias, rotina de líquido, triagem para doenças reumatológicas e hematológicas, sem alterações. Neuroimagem através de ressonância, cursou com atrofia cerebral difusa. Discussão: FIRES é uma condição rara na população pediátrica, a sua etiologia não está definida e as opções terapêuticas são vastas pela dificuldade de manejo clínico. A utilização do Canabidiol é uma possibilidade a ser considerada e no caso apresentado, mostrou-se determinante, em altas doses, na melhora da evolução do pré-escolar. Conclusão: O reconhecimento do pediatra da síndrome epiléptica relacionada à infecção febril como diagnóstico diferencial de status epilepticus suprarrefratário bem como de suas possibilidades terapêuticas, incluindo o Canabidiol, é determinante para a precocidade de diagnóstico, manejo adequado e melhor prognóstico do pequeno paciente.